



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS DIANÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

ALESSANDRA MARQUES DE JESUS

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO-
CAMPUS DIANÓPOLIS 2015/2018**

**DIANÓPOLIS
2023**

ALESSANDRA MARQUES DE JESUS

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO -
CAMPUS DIANÓPOLIS 2015/2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis Instituto Federal do Tocantins, como exigência à obtenção do título de licenciado em Computação.

Orientadora: Prof^ª. M^a Márcia Ney Pessoa
Coorientadora: Prof^ª. M^a Greice Quele
Mesquita Almeida

**DIANÓPOLIS
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

J58e Jesus, Alessandra Marques de
 EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO
 IFTO- CAMPUS DIANÓPOLIS 2015/2018 / Alessandra Marques de Jesus.
 – Dianópolis, TO, 2023.
 48 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus
Dianópolis, Dianópolis, TO, 2023.

Orientadora: Ma. Márcia Ney Pessoa
Coorientadora: Ma. Greice Quele Mesquita Almeida

1. Evasão. I. Ney Pessoa, Márcia. II. Mesquita Almeida, Greice Quele.
III. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


ALESSANDRA MARQUES DE JESUS

**EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO-
CAMPUS DIANÓPOLIS 2015/2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Computação do *Campus* Dianópolis Instituto
Federal do Tocantins, como exigência à
obtenção do título de licenciado em
Computação.

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA AVALIADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARCIA NEY PESSOA**
Data: 14/03/2023 16:49:29-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a M^a Márcia Ney Pessoa
IFTO – *Campus Dianópolis*



Prof.^a M^a Greice Quele Mesquita Almeida
IFTO – *Campus Dianópolis*



Prof. Dr. Lucas Arruda Ramalho
IFTO – *Campus Dianópolis*

DIANÓPOLIS-TO

2023

“E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não
desanimarmos. Gálatas 6:9”

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela sua imensa bondade e por ter me dado saúde e forças para chegar até o final.

Aos meus pais e irmãos por sempre me incentivarem e acreditarem em mim, pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida, palavras não podem expressar quão grata sou a vocês.

Ao meu esposo que sempre esteve ao meu lado durante todo o meu percurso acadêmico me apoiando e incentivando. Obrigada por tudo!

A minha orientadora, a Prof.^a Ma. Márcia Ney Pessoa e Coorientadora: Prof. a Ma. Greice Quele Mesquita Almeida, que conduziu o trabalho com paciência, assistência e pelo envolvimento dedicado nesse processo.

Quero agradecer também ao IFTO Campus Dianópolis - TO e todo o seu corpo docente, servidores e terceirizados que, de forma direta e indireta, contribuíram na minha formação.

RESUMO

Tendo em vista que a evasão escolar tem se tornado um dos temas mais pesquisados nas instituições educacionais e sendo de conhecimento que no curso de Licenciatura em computação do Instituto Federal do Tocantins - Campus Dianópolis há um alto índice de evasão, o presente estudo tem como objetivo principal investigar os principais fatores geradores de evasão, no curso de licenciatura em computação sob perspectiva dos discentes. Para tanto, foi necessário contextualizar o ensino superior na história da educação do Brasil, descrever a trajetória do curso de Licenciatura em Computação no país, discutir o conceito de evasão no ensino superior, fazer um levantamento de causas da evasão escolar em outros cursos de licenciatura e identificar fatores geradores da evasão escolar em cursos de Licenciatura em Computação de outras instituições. Realizou-se, então, uma pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa de campo com estudantes que se evadiram entre 2015 e 2018. Também foi feita uma pesquisa documental em monografias de conclusão de curso de outros discentes da Licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis do IFTO. Diante disso, espera-se que os resultados desse estudo possam ajudar na compreensão sobre a evasão nesse período de 2015 a 2018 e ajudar no combate a esse terrível problema.

Palavras-chave: Causas. Evasão escolar. Licenciatura em Computação.

ABSTRACT

Bearing in mind that school dropout has become one of the most researched topics in educational institutions and since it is known that in the Licentiate Degree in Computing course at the Federal Institute of Tocantins - Campus Dianópolis there is a high rate of dropout, the present study aims to principal To investigate the main factors that generate evasion, in the degree course in computing from the perspective of the students. Therefore, it is necessary to contextualize higher education in the history of education in Brazil, describe the trajectory of the Licentiate in Computing course in the country, discuss the concept of evasion in higher education, survey the causes of school evasion in other courses of degree and to identify factors that generate school dropout in Degree courses in Computing from other institutions. A bibliographical research is then carried out and then a field research with students who dropped out between 2015 and 2018. Documentary research was also carried out in the course completion monographs of other students of the Licentiate in Computing at the IFTO Campus Dianópolis. In view of this, it is expected that the results of this study can help in the understanding of dropout in this period from 2015 to 2018 and help in the fight against this terrible problem.

Keywords: Causes. School dropout. Degree in Computing.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CORES - Coordenação de registro escolares

IFTO - Instituto Federal do Tocantins

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa

ITA - Instituto Tecnológico de Aeronáutica

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PAIUB - Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras

PROUNI - Programa Universidade para Todos

PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Reuni-Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades

Federais

PPC- Projeto pedagógico de curso

SISU - Sistema de Seleção Unificada

Sesu - Secretaria de Educação Superior

TCC – Trabalho de conclusão de curso

TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação

USP - Universidade de São Paulo

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 Contextualização do Ensino Superior na História do Brasil	9
2.2 Trajetória do Curso de Licenciatura em Computação	10
2.3 Evasão escolar	12
2.3.1 Fatores que causam a evasão	14
2.3.2 Fatores internos aos alunos	15
2.3.3 Fatores internos à instituição	16
2.3.4 Fatores externos à instituição	17
2.4 Um problema comum nos cursos de licenciatura em computação	18
3 DETALHAMENTO DA PESQUISA	20
3.1 Metodologia da pesquisa	21
3.2 Coleta de dados	22
3.2.1 Instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta de dados	22
3.3 Resultados e discussões	22
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO	38
ANEXO I : PARECER DO CEP	41

1 INTRODUÇÃO

Dentre os vários problemas que afligem as instituições de ensino em geral, nota-se que a evasão tem sido um dos mais pesquisados e estudado por estudiosos na área educacional. O Brasil vem enfrentando sérios problemas políticos, econômicos e sociais, apesar disso houve um aumento no número de matrículas no ensino superior que segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa) em 2017, as matrículas na graduação de ensino superior continuaram crescendo atingindo cerca de 8,3 milhões. Em contrapartida ao crescimento acelerado das matrículas, houveram também o crescimento do número de evadidos.

Santos (2013) acredita que o estudo da evasão é um fator importante para um bom gerenciamento das instituições de ensino, pois a partir do momento em que se tem detectado o que levou à evasão, pode-se iniciar um estudo para propor intervenções para se amenizar os índices de abandono.

No curso de Licenciatura em Computação, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), campus Dianópolis, é de conhecimento o alto índice de evasão, que já foi tema de alguns outros estudos. Tendo em vista a importância do tema e a necessidade de mais estudos nessa área, este estudo tem por objetivo, investigar a evasão no ensino superior no curso de licenciatura em computação IFTO Campus Dianópolis, e identificar as possíveis causas da evasão.

Em razão desses apontamentos levantados, este trabalho, que é um estudo de caso, se deu por meio de análise bibliográfica e documental e da aplicação de questionário que foi dirigido no curso de Licenciatura em Computação no IFTO – *Campus* Dianópolis, e aos discentes evadidos. Este levantamento tem por objetivo a obtenção de quais os motivos que ocasionaram o abandono dos estudos.

Nos últimos anos houve aumento significativo de ingresso dos estudantes ao ensino superior, contudo, os aumentos do número de evasões têm sido preocupantes. Devido às suas consequências para o estudante e para o sistema de ensino, a evasão no ensino superior tornou-se alvo de estudos, onde os autores buscam identificar os fatores que influenciam o estudante a tornar se evadido, para propor soluções para diminuição do fenômeno.

O estudo da evasão é um fator importante para um bom gerenciamento das instituições de ensino, pois a partir do momento em que se tem detectado o que levou à evasão, pode-se iniciar um estudo para propor intervenções (SANTOS, 2013). A evasão no ensino superior é ocasionada por diversas razões, segundo Santos (2013) “pode estar ligado a fatores

relacionados ao próprio estudante, ao curso, instituição e variáveis socioculturais e econômicas”.

A evasão nas Licenciaturas apresenta dados preocupantes, segundo o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no ano de 2017 houve cerca de 1,389,440 de matrículas nos cursos dessa modalidade, e 253,056 concluintes. De acordo com a pesquisa de Rosa (2019), no ano de 2018 o curso de Licenciatura em Computação, *Campus* Dianópolis teve cerca de 12,2% dos seus estudantes evadidos.

Este projeto surgiu por meio da necessidade de se obter dados sobre a evasão do curso, com pretensão de desenvolver um estudo com ênfase nos possíveis fatores que causam essa problemática no curso de Licenciatura em Computação ofertado pelo *campus* Dianópolis, no intervalo de 2015 a 2018, mediante análises dos perfis dos estudantes evadidos.

Dessa forma, o tema apresentado pretende investigar e levantar as causas que levam os estudantes a evadirem, para que, por meio dos resultados, contribuir com a tomada de decisões dos gestores para amenizarem esse fenômeno na instituição.

Este trabalho apresenta o seguinte problema de pesquisa: Quais são os fatores que causam evasão no curso de Licenciatura em Computação no IFTO – *Campus* Dianópolis na percepção dos discentes evadidos do curso?

Assim, tem-se o seguinte objetivo geral: Investigar os principais fatores geradores de evasão, no curso de licenciatura em computação sob perspectiva dos discentes.

São os seguintes os objetivos específicos:

- Contextualizar o ensino superior na história da educação do Brasil;
- Descrever a trajetória do curso de Licenciatura em Computação no país;
- Discutir o conceito de evasão no ensino superior;
- Fazer um levantamento de causas da evasão escolar em outros cursos de licenciatura;
- Identificar fatores geradores da evasão escolar em cursos de Licenciatura em Computação de outras instituições.

A presente pesquisa consistiu num estudo de caso que teve como sujeitos ex-discentes do curso de Licenciatura em Computação no IFTO – *Campus* Dianópolis que evadiram entre 2015 e 2018, para identificar os principais fatores que os levaram à evasão.

Este trabalho está dividido em 4 capítulos. O Capítulo 2 trata dos trabalhos relacionados ao tema. Em seguida, no Capítulo 3, está exposta a pesquisa. Foi feito o detalhamento da metodologia de pesquisa, dos instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta de dados, bem como os resultados e discussões. Vêm, então, as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção se inicia com uma breve contextualização do ensino superior na história da educação do Brasil. Em seguida, é descrita a trajetória do curso de Licenciatura em Computação no país. Vem, então, uma discussão acerca do conceito de evasão no ensino superior. Na sequência, é apresentado um levantamento de causas da evasão escolar em outros cursos de licenciatura e fatores geradores da evasão escolar em cursos de Licenciatura em Computação de outras instituições.

2.1 Contextualização do Ensino Superior na história da educação no Brasil

Entende-se por ensino superior a formação cursada após a conclusão da educação básica, formando o estudante para uma área específica de conhecimento profissional, com base na Lei 9.394/96-LDB capítulo IV, dentre as finalidades postas, no artigo 43 inciso quinto, os cursos superiores procuram o aperfeiçoamento cultural e profissional do acadêmico (BRASIL, 1996).

No Brasil em décadas passadas, o ensino superior era frequentado em sua maioria pelas classes mais ricas, uma das causas desse fenômeno era o grande número de instituições privadas no sistema educacional, impossibilitando o ingresso de estudantes de classes menos favorecidas (Dilvo Ristoff, 2013). Essa visão coincide com o que pensa Oliveira et al. (2019) que identifica a educação superior nos seus primórdios concentrada em um pequeno grupo privilegiado.

Ao passar dos anos, por meio das políticas públicas, o cenário da elitização do ensino superior foi mudando. Uma dessas políticas foi o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) no qual instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007 que teve por objetivo ampliar o acesso e permanência de estudantes nas Instituições federais de ensino. Outra lei que teve por objetivo expandir a educação pública de qualidade foi a Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com a entrada de uma quantidade maior de estudantes, as universidades passaram a receber pessoas com diferentes perfis socioeconômicos e culturais, pensa Oliveira et al. (2019).

Outra política pública que contribuiu para expansão do acesso ao ensino superior, para as classes de pessoas menos favorecida, foi o PROUNI (Programa Universidade para Todos) que é a “concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e

sequenciais de formação específica, em instituições de ensino superior privada”, que foi criado por meio da Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. Segundo Cunha et al (2014,p.13):

O Prouni, é sem dúvida alguma, dentre todos os programas que o governo vem adotando, aquele que melhor se destaca pois é visível o aumento do volume de bolsas de estudo para atender um número crescente de jovens que estavam fora do ensino superior por vários motivos, dentre eles: a falta de renda suficiente para poder bancar os estudos nas escolas privadas ou mesmo a falta de vagas suficientes no ensino público.

O Prouni nasceu da necessidade de desenvolver programas sociais, para elevar a ofertas de vagas do ensino superior e também promover a inclusão com a igualdade do acesso Saraiva e Nunes (2011). Com o surgimento das políticas públicas foi possível promover condições para que os concluintes do ensino médio ingressem ao ensino superior como afirma Dilvo Ristoff (2013), “em virtude das políticas de expansão das instituições de ensino superior, o ambiente acadêmico que antes era frequentado predominantemente pela elite, passou a ser um espaço de convivência de ricos e pobres.”

Contudo, apesar do surgimento das várias políticas públicas com o incentivo à expansão e ao acesso, outro desafio é manifesto após o ingresso no ao ensino superior, a permanência para conclusão do curso, causando a evasão.

2.2 Trajetória do Curso de Licenciatura em Computação

O ensino de tecnologia no Brasil teve início segundo Jonathan (2012) na década de 1960 com o crescimento de tecnologias para o processamento de dados administrativos. Nesse período também foi onde as universidades, PUC-Rio, o ITA e a USP, receberam seus primeiros computadores.

Com o crescente interesse das empresas em comercializar computadores no Brasil e com a falta de instituições que oferecessem o ensino de informática, as próprias empresas foram desenvolvendo atividades para o ensino e treinamento para utilização de computadores.

Um importante fator era que naquela época as vendas de computadores eram feitas em conjunto com os softwares da própria empresa, tornando assim mais crucial que cada empresa desenvolvesse um treinamento específico para aquele equipamento que estava sendo comercializado.

Os profissionais da área de tecnologia costumavam se formar em cursos de Bacharelado em Ciência da Computação, que focavam principalmente em habilidades técnicas e científicas relacionadas à programação, banco de dados, redes, entre outros. Com a criação da Lei nº 9.394/1996 que estabelece Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, houve-se a oportunidade de inserir novas modalidades de cursos em todas as áreas de conhecimento e segundo Cabral et al. (2008, p.26) no de 1999 as áreas voltadas para o âmbito tecnológico, passou a ser denominada como Computação e Informática, permitindo assim:

A convergência de nomes de cursos para um número limitado de denominações, seguindo a tendência internacional liderada pela Association for Computer Machinery (ACM), a saber, Ciência da Computação - Bacharelado, Engenharia de Computação - Bacharelado, Sistemas de Informação - Bacharelado, Cursos de Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia. Essas Diretrizes passaram a orientar a escolha de um curso, a elaboração de novos projetos pedagógicos e a reformulação dos currículos dos cursos então em funcionamento.

Desde então, com a ideia de formar profissionais que, além de dominar as habilidades técnicas necessárias para trabalhar com tecnologia, também fossem capazes de aplicá-las de forma pedagógica e didática em sala de aula. Surge então a necessidade de se obter profissionais qualificados para atender essa demanda, a partir de então surgiu o primeiro curso de licenciatura em computação no Brasil em 1997, na Universidade de Brasília (UnB) buscando formar professores qualificados tanto na área técnica quanto na área pedagógica (CASTRO E VILARIM 2013).

Dessa forma, fica evidente a necessidade da formação de professores especializados em tecnologia da informação, com o conhecimento da área de Computação, e diante dessa exigência, gerada pelos avanços tecnológicos, o curso de licenciatura em computação IFTO Campus Dianópolis, tem como o objetivo de contribuir para tal exigência. Posto que o curso ofertado no município de Dianópolis Tocantins, cidade situada no sudeste do Tocantins, tem por objetivos de acordo com o ppc:

Objetivo Geral O curso de Licenciatura em Computação tem como objetivo principal preparar professores com conhecimento aprofundado em computação capazes de utilizar esse conhecimento tanto para formar cidadãos com competências e habilidades necessárias para utilizar a tecnologia da informação a favor do conhecimento e da produtividade e para a implementação de soluções computacionais voltadas à educação. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, p. 28)

E os objetivos específicos apresentados, que são:

- Graduar professores na área de computação, com critérios de excelência acadêmica, ética, pertinência social e identidade profissional.
 - Formar educadores em computação para suprir as demandas referentes ao ensino de computação e utilização da tecnologia como ferramenta pedagógica.
 - Qualificar educadores para utilização de recursos e ferramentas computacionais promovendo a interdisciplinaridade e a articulação entre as áreas do conhecimento.
 - Formar um profissional com conhecimento necessário para elaboração de projetos pedagógicos condizentes com as necessidades atuais de aprendizagem utilizando a informática como ferramenta potencializadora do ensino.
 - Incentivar os licenciados a atuar no processo de intercâmbio social na sua comunidade com senso crítico e consciente de seu papel social e da sua contribuição no avanço científico e tecnológico da sua região e do país.
 - Incentivar a pesquisa científica e tecnológica e a extensão através da iniciação científica e desenvolvimento de projetos.
 - Prover conhecimentos tecnológicos em informática que subsidiem a utilização, avaliação e desenvolvimento de softwares educacionais e soluções computacionais para o processo de ensino-aprendizagem.
- (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2017, p. 29)

Nessa perspectiva acima, observa-se que o objetivo do curso de licenciatura é contribuir para formação de profissionais, que tenham a capacidade de lidar com a tecnologia da informação e comunicação e que através desta venha contribuir no âmbito educacional, atendendo a necessidade, de formar cidadãos profissionais com domínio das TICs, para atuarem em uma sociedade, evoluída tecnologicamente.

Desse modo, para atender para atender tais objetivos, o curso de Licenciatura em Computação do IFTO-Campus Dianópolis, tem duração de 4 anos ou 8 semestres), é noturno, abre 40 vagas anuais preenchidas conforme processo seletivo do IFTO e pelo SISU. No PPC do curso a carga horária total é de 3.280 horas distribuída da seguinte forma:

A estrutura curricular está distribuída em 8 (oito) períodos semestrais ao longo de quatro anos propostos para o curso. Considera-se a hora-aula de 60 minutos, onde a carga horária semestral é distribuída da seguinte maneira: 400 horas de carga horária no 1º, 2º e 4º Períodos; 360 horas no 3º Período; 373 horas no 5º Período; 413 horas no 6º Período; 414 horas no 7º Período; 240 horas no 8º Período e 200 horas de Atividades Complementares e 80 horas de TCC, totalizando 3.280 horas.(PROJETO POLÍTICO , 2018, p. 14)

Formando assim uma estrutura curricular com objetivo, para formação de profissionais qualificados para dar sustentação ao desenvolvimento tecnológico e atender as necessidades da sociedade

2.3 Evasão escolar

De acordo com o dicionário Aurélio, evasão é “Ação de abandonar algo; desistência, abandono: evasão escolar”; no âmbito educacional a evasão se configura em diferentes tipos de concepções, conceituado a evasão, na pesquisa de Paredes (1994) ele encontrou duas situações: A primeira é aquela em que o estudante abandonou um curso de graduação para a realização de outro curso superior. A segunda situação é sobre os acadêmicos que realmente abandonaram a educação superior.

O Inep (2018) aborda essa questão como “O conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o estudante deixa a escola num ano mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o estudante sai da escola e não volta mais para o sistema”. Considerando os diferentes aspectos deste fenômeno a Comissão Especial para o Estudo da Evasão pela Secretaria de Educação Superior, Ministério da Educação e do Desporto (Sesu /MEC, 1996) caracterizou a evasão como:

Evasão de curso - se dá quando o aluno se desliga por diversas razões, tais como: por abandono (não efetuar matrícula), por mobilidade acadêmica (mudança de curso na mesma instituição), por desistência oficializada na instituição, por transferência para outra instituição, e por exclusão de prerrogativa da instituição; **evasão da instituição**: quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado; **evasão do sistema**: quanto o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Para Fritsch (2015, p. 14):

É um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. Caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino.

Estas concepções apresentam os diferentes pensamentos dos autores em relação ao fenômeno da evasão, como defende Gilioli (2016, p.49):

Diversas modalidades de evasão (evasão do curso ou microevasão, evasão da instituição ou mesoevasão e evasão da educação superior ou macroevasão) e diferentes formas pela qual ela se manifesta (ingressantes que não se matriculam, desistência, abandono, jubramento), há diversidade no comportamento da evasão por área de conhecimento, por curso, opção (bacharelado ou licenciatura) e de acordo com o perfil do aluno (renda, atividade laboral em paralelo, cuidado com filhos, gênero, idade).

No entanto conceituado os diferentes tipos de evasão descritos, tem se um ponto em comum entre os respectivos conceitos, caracterizados pelo abandono, que reflete a desistência do estudante do curso. Tal como apresenta Gaioso (2005) a definição do termo evasão é a “interrupção no ciclo de estudo” no qual em conformidade com Gaioso, segundo Heod (2016, p. 7) a evasão do curso pode se adequar nas seguintes situações: “Não efetuar a matrícula no

prazo estabelecido; transferência interna ou mudança de curso; transferência externa; matrícula em curso de outra instituição via aprovação em processo seletivo; desistência, ou jubramento.” Ou seja, o estudante se torna um evadido, quando a desistência do curso por algum motivo ocasiona a evasão em qualquer período ao longo do curso. Conforme apresentado, a evasão é uma problemática que se apresenta em diferentes modos: na instituição, no curso, no sistema de ensino superior.

2.3.1 Fatores que causam a evasão

A causa da evasão pode estar relacionada à diversos fatores, de acordo com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), elaborado pela Comissão Especial de Estudos da Evasão (BRASIL, 1994), a evasão pode estar relacionada à fatores referentes às características individuais do estudante que também é chamada de fatores internos, fatores internos às instituições e fatores externos às instituições. No estudo de alguns anos depois, o relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (1996) explica as principais causas de evasão na educação superior brasileira:

- (a) aspectos referentes às características individuais do estudante, como escolha precoce da profissão, insatisfação com o curso, dificuldades pessoais de adaptação, incompatibilidade entre vida acadêmica e trabalho, dificuldade de aprendizagem, personalidade do estudante, etc.;
- (b) aspectos internos às instituições, ligados às questões acadêmicas, didático-pedagógicas, culturais, estruturais etc. e;
- (c) aspectos externos às instituições, como aspectos ligados ao mercado de trabalho, reconhecimento social das carreiras, conjunturas econômicas, qualidade do ensino, políticas públicas etc.

Alguns autores denominam fatores externos como fatores que “relacionam-se ao aluno”, tais como: vocação, aspectos socioeconômicos e problemas de ordem pessoal”. (Paredes, 1994, p. 15). Porém, nesse estudo vamos abordar nas três óticas definidas por Brasil (1994): Fatores internos ao estudante, internos à instituição e fatores externos à instituição.

2.3.2 Fatores internos aos alunos

Alguns autores acreditam que o fenômeno da evasão pode estar relacionado ao estudante: “Suas capacidades, sua motivação ou sua herança genética” (CERATTI, 2008, p. 22). Há uma linha de pensamento mais populista e simplista que acredita que a evasão é causada apenas devido ao despreparo e/ou desinteresse do estudante (Braga et al. 1997), esse pensamento não condiz com a realidade e é pouco para explicar um fenômeno tão complexo e difícil de entendimento

Na visão da autora Morbeck (2016) o fenômeno pode estar ligado à qualidade das relações entre acadêmicos e instituições, abrangendo os docentes, funcionários e colegas, agindo esses diretamente na sua permanência e aprendizagem. Essa falta de qualidade nas relações, pode estar relacionado diretamente ao estudante, pois alguns são mais introvertidos e têm mais dificuldades de se relacionarem com o ambiente. Apesar de ter a possibilidade de ser o próprio acadêmico que dificulta a relação com os demais estudantes, cabe à instituição proporcionar meios para uma melhor integração dele aos demais.

No estudo da UFPE os fatores que mais contribuíram para o abandono universitário foram os relacionados aos indivíduos, onde houve mais de 60% das indicações. Dentre os fatores individuais, destacou-se a incompatibilidade com o mercado de trabalho nas áreas de filosofia e ciências humanas, ciências exatas e tecnologia, artes e comunicação e no Centro acadêmico do agreste.

Na área de ciências biológicas e da saúde o fator que mais foi mencionado foi o de desencanto e não identificação com o curso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2016). Sob outra perspectiva, a ocorrência da evasão se dá pela dificuldade com a disciplina, reprovações, pressão da família, e devido a escolha do curso ser menos concorrido no vestibular, o que por esses motivos são gerado o alto índices de evasão (DALTOÉ, 2018).

Nesse sentido Rosa (2019) considera que muitas pessoas ingressam no ensino superior com alguma dificuldade relacionada aos conhecimentos da educação básica, aumentando as chances de reprovação e gerando dificuldade no processo de aprendizagem. Isso pode desestimular os acadêmicos fazendo com que evadam por não compreenderem os conteúdos ou se frustrarem pela reprovação.

Na visão de Davok (2016) a falta de carreira e motivos familiares são os responsáveis pela evasão. A falta de carreira refere-se a erros na seleção de cursos, incompatibilidade com a área selecionada e realização de novo vestibular para mudança de curso. Outros motivos incluem problemas de saúde, adaptação ao ambiente universitário, casamentos não planejados e gravidez, que têm maior impacto nas mulheres.

2.3.3 Fatores internos à instituição

Para Araújo e Santos (2012) os fatores internos à instituição são expressos na ideia de que a instituição é responsável pelo sucesso ou insucesso dos estudantes, principalmente daqueles que estão na parte pobre da população. Dentre os fatores internos à instituição, encontra-se a questão da escola não-atrativa, que abrange desde currículos desatualizados, até falta de apoio e reforço para os estudantes com dificuldades, que poderiam ser feitas por meio de programas de monitoria.

Lobo (2012) em um estudo realizado identificou alguns possíveis fatores para a evasão, dentre eles estava a questão da baixa qualidade da educação básica brasileira, que nos últimos anos obteve resultados desastrosos nos exames internacionais como o PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) ficando nas últimas posições. Outro fator relacionado às instituições de ensino, mencionado neste estudo, foi a baixa eficiência do ensino médio para preparar os acadêmicos para o ensino superior. O relatório da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão (1996) relata outros aspectos internos às instituições, ligados às questões acadêmicas, didático-pedagógicas, culturais, estruturais etc.

Outra causa para o abandono segundo Lobo (2012) é a falta de qualificação dos professores, muitos, não possuem uma formação didática pedagógica adequada para trabalhar na ministração da disciplina, isso é mais comum no ensino médio, porém essa deficiência no ensino médio, como já mencionado causa grandes consequências na vida acadêmica futura do estudante.

As deficiências nas estruturas físicas das universidades também são vistas como uma grande influenciadora nas causas de evasão. Quesitos como Equipamentos de informática, espaço físico climatizado e limpo, influenciam diretamente no rendimento do estudante. (MEC/ SESU, 1997).

No estudo de Bardagi (2017) os estudantes compararam a estrutura da universidade com a estrutura das escolas que frequentavam em termos de estrutura (física, de avaliações, rotinas) e tipo de vínculos (relações com colegas e professores), nesse estudo os acadêmicos fizeram uma avaliação da faculdade com base na experiência anterior, a escola. Os resultados apontaram que houveram inúmeras diferenças e que “são percebidas negativamente e auxiliam no processo de distanciamento do aluno em relação ao curso” (BARDAGI, 2007, p. 127).

Na mesma perspectiva o já mencionado estudo da UFPE, quando perguntados, cerca de 8% dos estudantes responderam que o fator interno à instituição foi o principal motivo para o desligamento e dentro desse fator a falta de formação pedagógica ou desinteresse dos docentes obtiveram percentuais superiores a 70% do total para todas as áreas, com exceção da área da ciência biológica e da saúde que teve 50% das menções com problemas específicos em uma disciplina em uma matéria específica: o estágio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, 2016).

Moraes e Andrade (2013) em um estudo feito no instituto goiano, nos cursos de licenciatura biológica e química, identificou que no primeiro período, o fator decisivo para a evasão é o elevado número de disciplinas pedagógicas. Para Silva (2016) em termos de fatores institucionais, a maioria dos entrevistados afirmou ter dificuldade de adaptação ao currículo e / ou turno do curso e escolheu outra instituição.

2.3.4 Fatores externos à instituição

Nesses fatores externos às instituições engloba também a questão financeira. A insuficiência dos programas públicos de ingresso e financiamento estudantil, também são mencionados como fomentadores do índice de evasão, pois apesar desses programas, há estudantes que ainda abandonam o ambiente escolar por questões da falta do subsídio necessário para estudar.

De igual modo na pesquisa da UFPE, cerca de 1,61% dos perguntados responderam em relação aos fatores externos, no qual o principal motivo para evasão que houve as maiores indicações para todos os cursos foi para o horário (33,04%) seguido dos problemas de distância/trânsito/transporte (30,36%). O horário foi o fator mais frequente para a evasão, nas áreas de filosofia e ciências humana e artes e comunicação, já na área ciências exatas, tecnológicas, ciências biológicas e da saúde as razões mais mencionadas como causa foi a questão da distância/trânsito/transporte.

No estudo de Daltoé (2018) mostra que a dificuldade de conciliar trabalho e estudo juntamente com as dificuldades financeiras e a segurança no período noturno foram motivos que levaram os acadêmicos a desistirem do curso. Do mesmo modo para Reis (2012) a falta de tempo de aprendizagem devido à necessidade de trabalho, e horários incompatíveis entre as duas atividades (estudo e trabalho) é o principal motivo de evasão nos cursos de engenharia. Outras razões, como aprendizagem, o uso de hábitos tradicionais de ensino, escolhas iniciais de carreira e baixo aprendizado no ensino médio também são importantes.

Rosa (2019) aponta a conciliação da vida acadêmica com a vida profissional, devido a jornada de trabalho ser extensa, outro aspecto apresentado é o custo de vida e despesas pessoais, pois segundo ele existem os custos de alimentação, moradia, transporte e outros fatores de necessidade básica. Essa questão faz com que os acadêmicos tomem uma decisão entre permanecer na faculdade ou evadir.

2.4 Um problema comum nos cursos de licenciatura em computação

Nos cursos de licenciatura em geral também é notado um alto índice de evasão, para Polydoro (2000, p. 58) nos cursos de licenciaturas a evasão, “pode estar sendo incentivada pelo mercado de trabalho, onde se percebem poucas oportunidades de inserção profissional, associado a baixos salários, condições precárias de atuação e reduzido prestígio social”, os aspectos apresentados, apontam os diversos fatores, que levam o acadêmico a evadir o curso, causando crise de profissionais da área das licenciaturas, sendo essa consequência da desvalorização da carreira, as instituições de ensino.

Nos cursos de Licenciatura em computação o fenômeno do alto índice de evasão também acontece, um estudo realizado na UNB (Universidade de Brasília) Florêncio (2015) relatou que independente das características sociais o índice de evasão está por volta dos 70%. No mesmo estudo é relatado que existem poucos estudos relacionados à evasão e que “os estudos existentes, poucos abordam especificamente o curso de Licenciatura em Computação”.(FLORÊNCIO, 2015, p. 1).

Em um estudo realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia, constatou também que a evasão no curso de licenciatura em computação " vem ocorrendo em diversas instituições de ensino, entretanto percebe-se que faz-se necessário realizar um estudo acerca da problemática..."(SARAIVA, 2019, p.30)

Na pesquisa realizada por Neves et al. (2023) no Instituto Federal do Rio Grande do Norte, houveram turmas de licenciatura em informática que chegaram a 78.1% de evasão, outras obtiveram até 50% e que:

76% responderam que pensam diariamente em desistir, pois além de não conseguir acompanhar as disciplinas de programação, se sentem desestimulados por causa das greves e reprovações, uma vez que trata-se de um curso de quatro anos, mas que na verdade leva-se cinco, seis, sete anos para conseguir concluir (NEVES et al. 2023, p. 7).

Esse fenômeno dos altos índices de evasão nos cursos de tecnologia foi percebido também em outro estudo realizado no IFTO no curso de Licenciatura em computação por Santos (2022) onde o foco do estudo era analisar e propor algumas ferramentas para melhorar o desempenho na disciplina de lógica de programação.

De com a resolução nº 5, de 16 de novembro de 2016 (*) que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área da Computação, abrangendo as Licenciaturas em Computação nos:

Art. 4º Os cursos de bacharelado e de licenciatura da área de Computação devem assegurar a formação de profissionais dotados:

III - de visão crítica e criativa na identificação e resolução de problemas contribuindo para o desenvolvimento de sua área.

Art. 5º Os cursos de bacharelado e licenciatura da área de Computação devem formar egressos que revelem pelo menos as competências e habilidades comuns para:

I - identificar problemas que tenham solução algorítmica; II - conhecer os limites da computação;

III - resolver problemas usando ambientes de programação.

De acordo com as diretrizes apresentadas acima, se percebe que a disciplina de algoritmos é de grande importância para a formação do acadêmico no curso de Licenciatura em Computação. Dessa forma Ferrari et al. (2008, p. 23) apresenta que “um algoritmo pode ser definido como uma sequência finita de passos (instruções) para resolver um determinado problema”, de mesmo modo para Hinterholz (2009, p. 485) “esta disciplina aborda os princípios da lógica de programação, com o objetivo de desenvolver a capacidade de análise e resolução de problemas dos alunos através da descrição dos mesmos na forma de algoritmos”.

No entanto, esta disciplina implica em uma problemática, na qual o nível dos estudantes que provêm do ensino médio, que chegam ao nível universitário não possuem nenhuma base adequada, para encarar tais habilidades e dominá-las pela primeira vez, conforme Paula et al. (2009, p. 2):

Muitos se esquecem das habilidades e competências dos alunos que estão adentrando ao curso superior. E, ao fazer isso, muitas vezes, a diferença de saberes é tão grande, que o aluno de primeiro semestre acaba desistindo ou ficando em dependência na maioria dos componentes curriculares deste primeiro semestre. Não

é por acaso, que a desistência em cursos de Computação é uma das mais elevadas (a evasão média dos cursos de Computação e Informática está acima de 40% no primeiro ano, em cursos que impõem uma certa “qualidade” no processo de ensino).

Da mesma forma Branco Neto e Schuvartz (2007, p. 521) abordam que:

Acadêmicos iniciantes, ao se depararem com a disciplina, sentem-se incapazes de programar, devido ao conjunto de habilidades que a programação exige como capacidade para solucionar problemas, raciocínio lógico, habilidade matemática, capacidade de abstração, entre outras.

Hinterholz (2009, p. 486) relata que “essas disciplinas costumam ter altos índices de evasão e reprovação, sendo um dos gargalos existentes nos cursos de graduação, particularmente de computação, dificultando ou até mesmo impedindo a continuidade dos alunos no curso”. Enfrentando assim o curso de Licenciatura em Computação um grande problema com as disciplinas de algoritmos, fazendo-se também necessário analisar como o insucesso nessas disciplinas pode contribuir para o fenômeno da evasão.

3. DETALHAMENTO DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como sujeitos estudantes do curso de Licenciatura em Computação no IFTO – Campus Dianópolis. Foi uma pesquisa aplicada, uma vez que buscou gerar conhecimento para a solução de um problema específico: a identificação dos fatores que motivaram estudantes à evasão da instituição pesquisada.

Quanto ao objetivo, o trabalho foi dividido em duas etapas complementares: a primeira foi de caráter exploratório, uma vez que foi feito o levantamento bibliográfico, pesquisas de campo e análise que estimularam a compreensão do tema.

Também houve pesquisa descritiva, pois houve estudo detalhado, com levantamento, análise e interpretação de dados, em que a resposta se deu por dados qualitativos e, principalmente, quantitativos. Para a coleta dessas informações, foi utilizado questionário para o levantamento de dados.

O questionário teve como propósito identificar o perfil dos acadêmicos evadidos e sua percepção sobre os fatores motivacionais para a evasão, bem como a identificação de ações empreendidas pela Instituição no sentido de impedir a saída precoce do discente.

É importante ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa que envolveu seres humanos, foi efetuado o registro na Plataforma Brasil e a Comissão do IFTO deu parecer favorável à sua realização, conforme anexo ao trabalho.

3.1 Metodologia da pesquisa

Para melhor explorar este estudo, ele foi classificado como um estudo exploratório de acordo com as observações. Isso se deve ao uso de recursos bibliográficos. Além disso, trata-se de um estudo descritivo, que descreveu as causas da evasão na opinião daqueles que evadiram. .

As pesquisas exploratórias buscam uma aproximação com o fenômeno, pelo levantamento de informações que poderão levar o pesquisador a conhecer mais a seu respeito. como instrumento para coleta de dados primários utilizou-se o questionário, divulgado via e-mail e rede social. As perguntas foram formalizadas de acordo com o objetivo deste trabalho a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho. Os dados foram captados através de questionário padronizado para a tabulação dos dados. Tendo como base os artigos científicos os dados secundários é possível levantar as informações mais importantes sobre o tema que servirá como fonte de dados para a revisão de literatura.

Devido ao uso de questionário com predominância em perguntas fechadas para coleta de dados, e o uso de uma revisão de literatura de artigos, foi utilizada a abordagem qualitativa para tratamento dos dados. Além disso, foi feita interpretação desses dados de acordo com as fontes bibliográficas exploradas.

Por fim, é importante destacar que, relativamente aos procedimentos adotados na pesquisa, foi feito um estudo de caso. Apesar de autores como Lüdke e André (1999) compararem o estudo de caso mais a uma abordagem metodológica de pesquisa que a um tipo de procedimento, Goldenberg (2011, p. 33) ressalta que

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível, que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade, com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos .

Assim, partiu-se de uma pesquisa exploratória, com a utilização de recursos bibliográficos acerca da evasão. Passou-se, então, pela sistematização da coleta de dados e delimitação do estudo, a pesquisa descritiva. Por fim, foi realizada a análise e interpretação das descobertas.

3.2 Coleta de dados

3.2.1 Instrumentos de pesquisa e procedimentos de coleta de dados

Para se responder ao problema da pesquisa, que foi “Quais são os fatores que causam evasão no curso de Licenciatura em Computação no IFTO – Campus Dianópolis na percepção dos discentes evadidos do curso?” Foi apresentado a estudantes que evadiram do curso, por meio de WhatsApp e de outras redes sociais, um questionário (Apêndice A). É importante ressaltar que esse instrumento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFTO, conforme parecer em anexo.

Para se chegar aos nomes dos acadêmicos evadidos, foi feita uma solicitação, por e-mail, para a Coordenação de Registros Escolares da unidade, com cópia para a Gerência de Ensino. Não foi solicitado qualquer dado de contato, apenas os nomes. De posse desses dados, partiu-se para a busca dos contatos de WhatsApp, tanto nos antigos grupos de acadêmicos do curso quanto com outros estudantes. Foi enviada mensagem de solicitação a todos os estudantes de que se conseguiu o contato (quantidade). Depois de uma conversa inicial acerca da concordância com a participação na pesquisa, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pela Orientadora do Trabalho, professora Márcia Ney Pessoa. Solicitou-se que cada estudante devolvesse esse Termo Assinado. Os Termos estão arquivados. Na sequência foi enviado o link do Google Forms do questionário para respostas <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSec9CSbkWCbK4rotS-KeX47zgODCudn7UftfQcFXpVnrCPIGg/viewform?usp=sf_link>. Cada um respondeu com a garantia de anonimato, pois o Formulário não solicitava nenhuma identificação nem coletava endereço de e-mail. Reunidas todas as informações, os resultados foram apresentados e analisados, como segue.

3.3 Resultados e discussões

Foi realizada uma consulta na Coordenação de Registro Escolares (CORES) para saber qual foi o número de ingressantes e o de evadidos no curso de Licenciatura em Computação do *Campus* Dianópolis do IFTO entre os anos 2015 e 2018. Verificou-se que 26 estudantes são considerados evadidos.

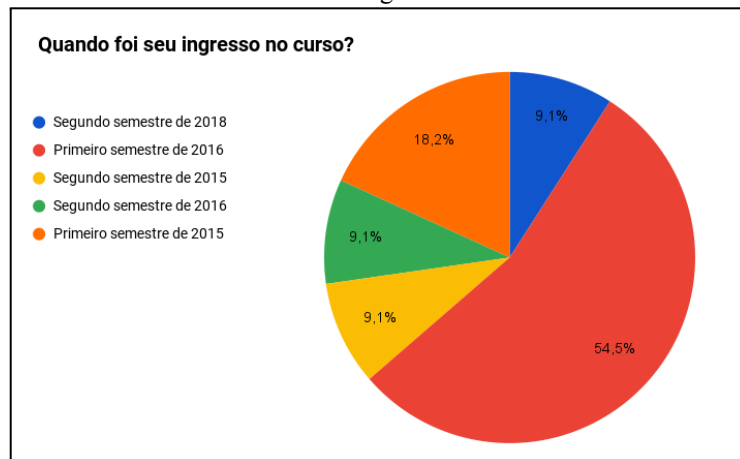
Depois de analisada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) IFTO, passou-se à aplicação dos questionários. Cumpre salientar que somente foram contactados estudantes que a pesquisadora tinha o contato. Esse dado não foi oferecido pela CORES.

Destaca-se que a pesquisa foi extraída de uma amostra de 11 pessoas, através de uma amostragem não probabilística, por conveniência. A ferramenta de coleta de dados utilizada foi um questionário virtual, disponibilizado em um link (por meio de um formulário web elaborado a partir do Google Forms, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web, esse link foi disponibilizado aos participantes por meio do WhatsApp (ferramenta de mensagem instantânea).

O referido instrumento era composto por 13 perguntas fechadas, divididas da seguinte forma: as 8 primeiras questões visavam identificar o perfil dos discentes; na sequência as 5 seguintes eram sobre os fatores que os levaram a evadir o curso. A partir dos dados obtidos, conseguimos identificar os motivos relacionados à evasão dos estudantes. A amostra da pesquisa consiste em 11 ex-acadêmicos do IFTO campus Dianópolis do curso de licenciatura em computação.

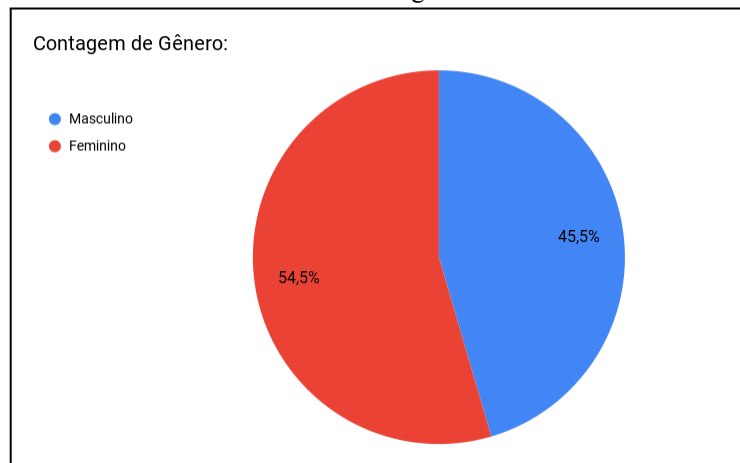
Analisando as 8 primeiras questões, relacionadas à caracterização dos estudantes participantes na pesquisa, como mostra o gráfico 1, foi constatado que 54,4% ou seja, 6 estudantes iniciaram o curso no primeiro semestre de 2016, 18,2% (2 estudante) no primeiro semestre de 2015, 9,1% (1 estudante) segundo semestre de 2015, 9,1% (1 estudante) segundo semestre de 2016 e 9,1% (1 estudante) segundo semestre de 2018.

Gráfico 1 - Ano de ingresso no curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em relação ao gênero, o gráfico 2 mostra que 54,5% do sexo feminino e 45,5% sexo masculino.

Gráfico 2 - gênero

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

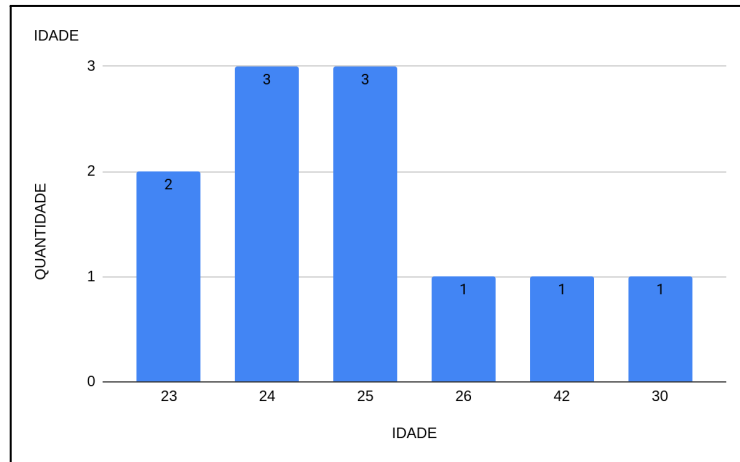
Em uma pesquisa realizada na mesma instituição, Rosa (2019) constatou o mesmo resultado, sendo as mulheres o maior grupo de evadidos. Segundo Deus et al. (2020) o que contribui para o desinteresse de mulheres pela área da computação é o desestímulo por parte da família, principalmente quando criança. Uma das evidências é na questão do acesso a brinquedos tecnológicos. É interessante analisar essa questão, pois geralmente são os meninos que ganham videogames e outros aparelhos como presentes, meninas ganham bonecas e brinquedos de cozinha. Esse resultado diferiu do resultado do estudo realizado por Florencio (2015) que no curso de licenciatura em computação da UNB os evadidos em sua maioria era homens, é interessante ressaltar que nesse estudo em específico o número de matrículas por sexo era 90% de homens e 10% de mulheres. Na pesquisa de Neves et al. (2023) o número de matrículas eram feitas em sua maioria por homens 63% porém o número de evasão também foi maior no sexo masculino.

Outra questão ainda segundo o estudo de Deus et al. (2020) é a questão da falta de estímulo no ambiente escolar público, nesse caso tanto homens quanto mulheres são prejudicados, pois no ensino básico público ainda há pouco acesso a aulas de informática, aulas essas que poderiam dar uma boa base para a graduação. Esse fator fica claro nesse estudo que mostra ser um dos fatores principais para a continuidade nos estudos na área. Sobre essa falta de estímulo em escolas públicas, esse fator pode ter tido alguma influência na evasão desses estudante, pois todos os estudante que responderam ao questionário fizeram, tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio em escola pública.

Três questões que são interessantes serem analisadas em conjunto são em relação à idade, estado civil e renda:

Com relação às idades dos acadêmicos as idades variam de 23 a 42 anos como é mostrado no gráfico 3.

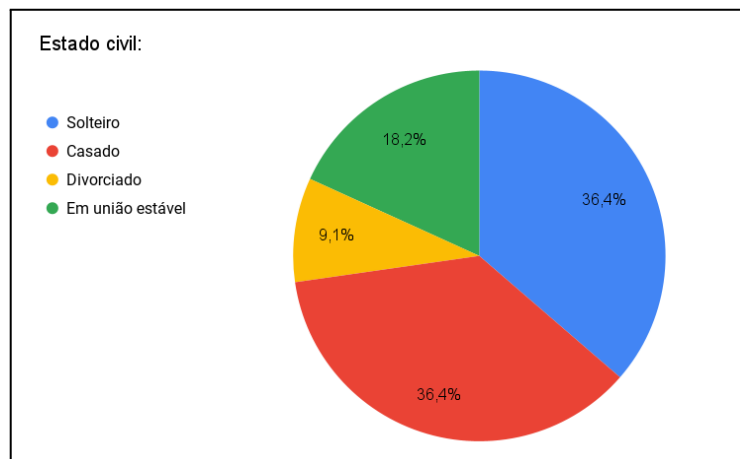
Gráfico 3 - idade



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

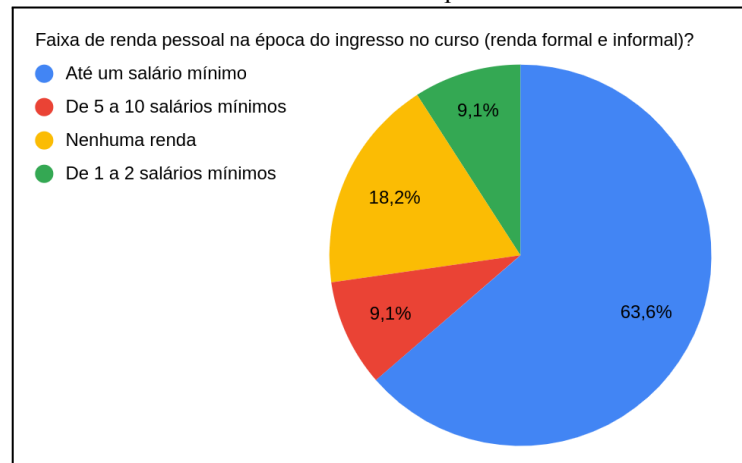
Com relação ao estado civil o gráfico 4 mostra que:

Gráfico 4 - Estado Civil



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

E com relação à renda pessoal o gráfico 5 nos trás o seguinte cenário:

Gráfico 5- Renda pessoal

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

As informações trazidas por essas questões deixam evidente algo que já é conhecido empiricamente, que é o perfil do estudante noturno como o autor Pereira (1992 , p. 108) diz:

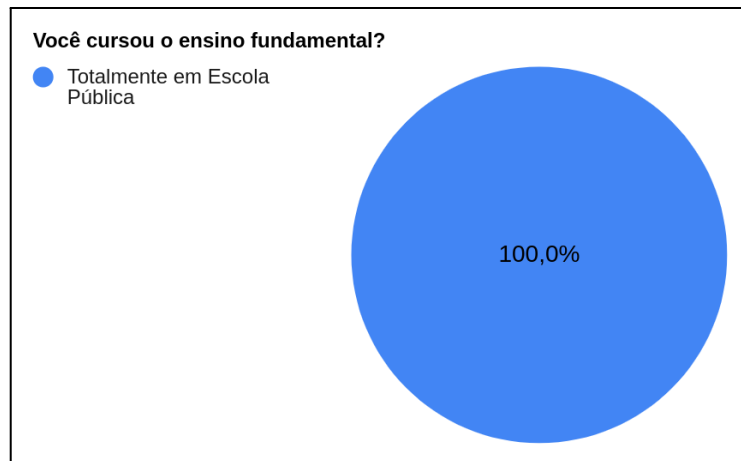
O período noturno oferece a possibilidade de conciliar trabalho e escolaridade, para a procura da cidadania, da qualificação para o trabalho, de maiores oportunidades para a sobrevivência e ascensão profissional. E a possibilidade existente para o aluno trabalhador que deseja realizar um projeto de vida, mas que precisa garantir a própria sobrevivência o tempo é a possibilidade de acesso ao conhecimento, embora seja uma oferta que não corresponde à procura. É uma tentativa de qualificação para uma melhoria de vida.

Dos entrevistados mais da metade estão em um relacionamento estável e um pouco mais de 90% dos entrevistados possuíam uma renda de no mínimo um salário-mínimo no momento do início do curso. Em uma pesquisa realizada por Santos et al (2020) indica que esse resultado é comum em outros estudos com acadêmicos do período noturno, a maioria dos estudantes são trabalhadores. Essa questão pode atrapalhar no sentido de que a maioria das atividades extracurriculares como mentorias são ofertadas pela manhã ou à tarde. Outra questão apontada também por esse estudo é a questão do cansaço físico e mental que também atrapalha no desenvolvimento acadêmico do estudante. Em outro estudo realizado no Instituto federal do Tocantins campus Dianópolis o autor Matos (2019) também adicionou questões sobre trabalho em seu estudo, o resultado do estudo constatou que um pouco mais de 75% dos estudantes trabalhavam em outros períodos.

Essa questão do trabalho também fica evidenciada na 13ª questão, onde cerca de 27% dos estudantes responderam que o fato de não conseguir conciliar o trabalho e a vida acadêmica contribuíram para a desmotivação e consequentemente a saída do curso.

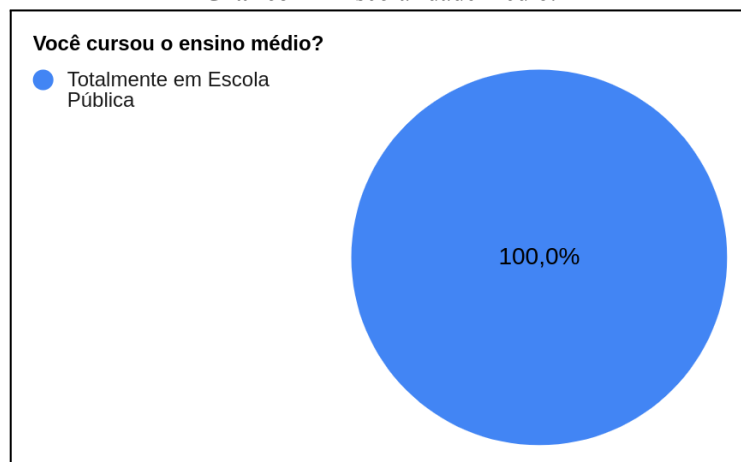
Houveram duas questões relacionadas à formação dos acadêmicos, uma sobre onde os estudantes cursaram o ensino fundamental e a outra sobre o ensino médio, nas duas questões, 100% disseram que fizeram sua vida acadêmica totalmente em escolas públicas como é mostrado nos gráficos 6 e 7. Como já mencionado, a questão do pouco incentivo a computação nas escolas públicas pode ser um fator que contribui para que os acadêmicos tenham mais dificuldades em um curso de computação.

Gráfico 6 - Escolaridade fundamental.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

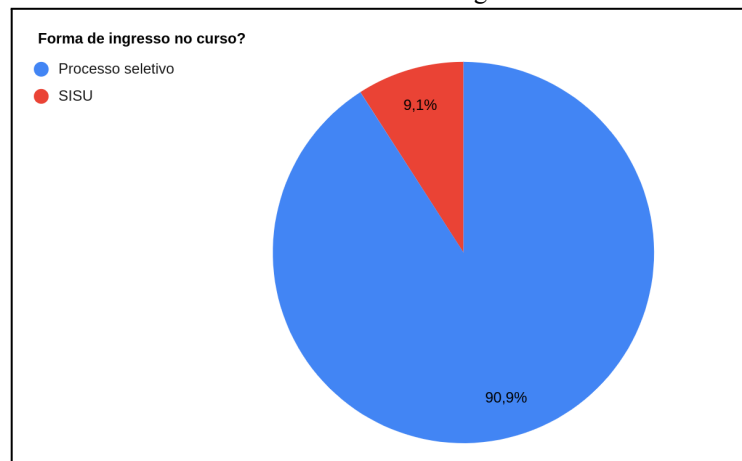
Gráfico 7 - Escolaridade médio.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A forma de ingresso dos estudantes nesse cenário se deu em sua maioria pelo vestibular (processo seletivo), algumas instituições públicas extinguiram os vestibulares, sendo as entradas no curso se dando apenas pelo ENEM. No IFTO - campus Dianópolis, no período em que esses acadêmicos ingressam no curso o vestibular era a forma mais comum de ingresso, como exemplificado no gráfico 8.

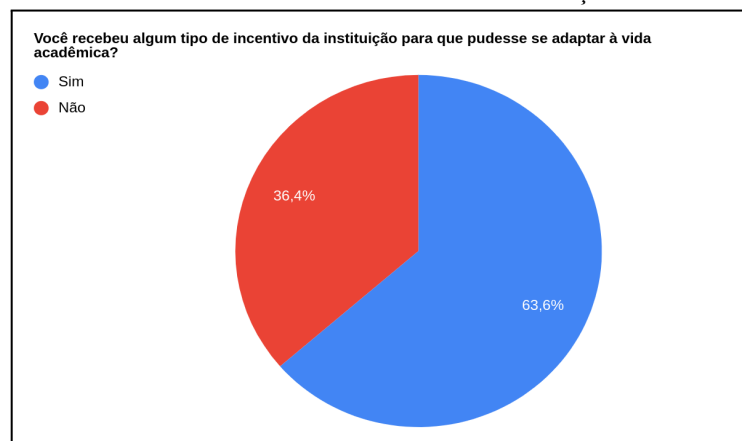
Gráfico 8 - Forma de ingresso no curso.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quando questionados se receberam algum incentivo da instituição para se adaptar à vida acadêmica 63,6% como mostra o gráfico 9. Esse resultado é satisfatório, a realidade de alguns alunos é que alguns acabaram de sair do ensino médio, então já estão em um ritmo de estudo bom, porém a faculdade se diferencia do ensino médio. Existe também a realidade daqueles que têm muitos anos sem frequentar uma instituição de ensino, então tem a necessidade de um período de adaptação e até esse incentivo da instituição é muito bem vindo.

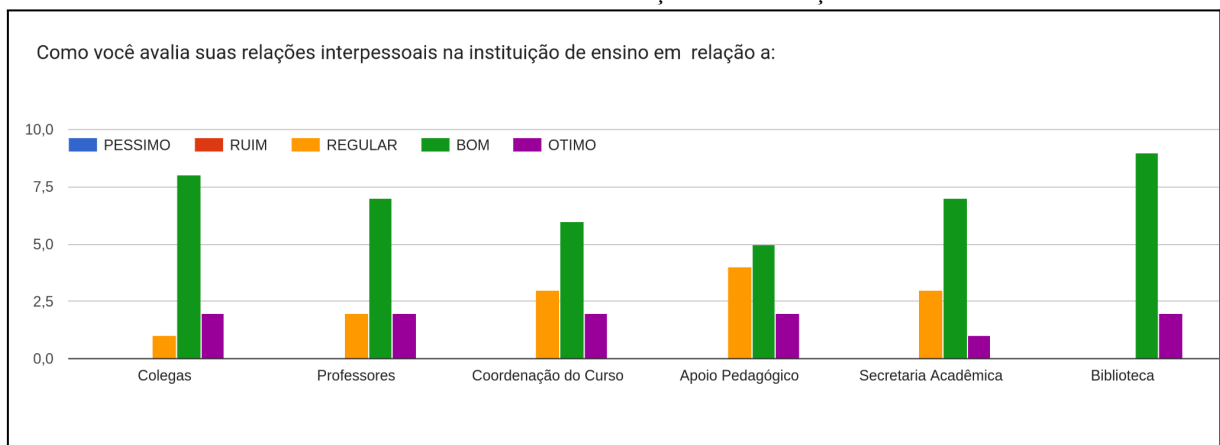
Gráfico 9- Incentivo da instituição.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Essa questão do incentivo está muito relacionado à questão abordada nas relações do acadêmico com a instituição, como mostra o gráfico 10, foi questionado como os discentes avaliavam suas relações com os colegas, professores, coordenação do curso, apoio pedagógico, secretaria acadêmica e biblioteca. As respostas no geral em todas as categorias foram consideradas boas. Isso é um demonstrativo muito importante, demonstra que a instituição ofertou aos acadêmicos um bom ambiente para o desenvolvimento das atividades educacionais.

Gráfico 10 - Relações na instituição



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quando perguntados sobre os motivos que os levaram a escolha do curso, questão essa de múltipla escolha como demonstrado no gráfico 11, 0% dos acadêmicos disseram que sempre quiseram fazer o curso e cerca de 81% dos estudante marcaram que optaram pelo curso pois foi a primeira opção que apareceu. Essa questão da motivação pode refletir grandemente no desempenho do acadêmico no curso. A escolha do curso, também foi observado por Souza, Moraes e Júnior (2023) que na instituição em questão os acadêmicos evadidos também não queriam fazer o curso, escolhendo assim de forma equivocada e contribuindo para a saída do curso.

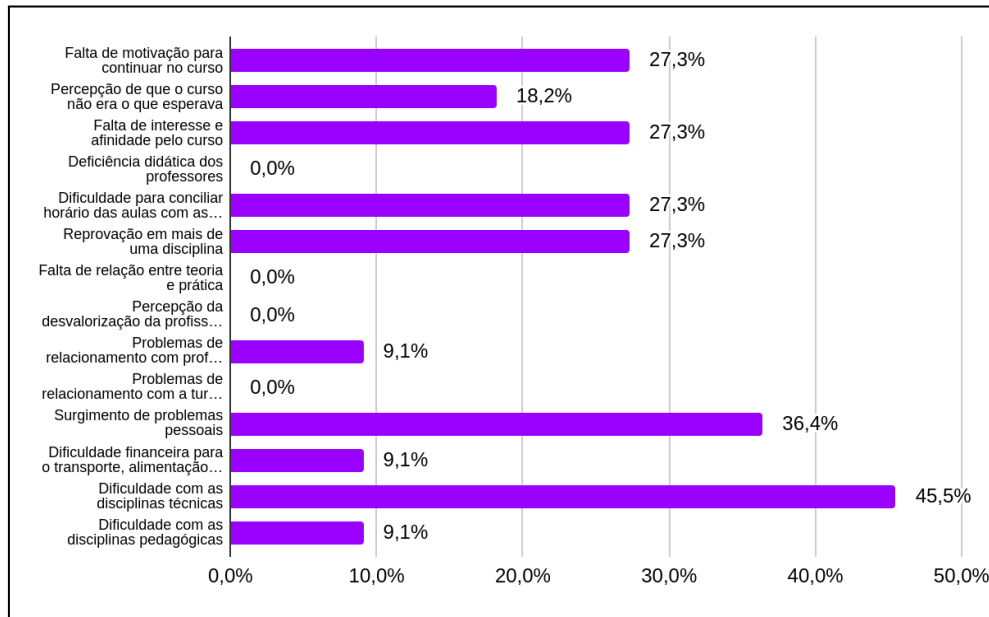
Gráfico 11 - Motivo de escolha do curso



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quando questionados sobre quais motivos levaram a desistir do curso, questão também aberta, 45% por cento dos acadêmicos marcaram que a dificuldade nas disciplinas técnicas contribuiu para a sua evasão. Esse resultado é encontrado também em alguns outros estudos, no estudo de Cruz (2023), também realizado em um curso de licenciatura em computação, um dos principais motivos da evasão também foi a questão da reprovação em disciplinas técnicas, essa questão das disciplinas técnicas também é observado em outros estudos de evasão em cursos de licenciatura em computação, como no caso de Neves *et al.* (2023) onde os alunos relataram que o pensamento de desistir veio também de não conseguir acompanhar as disciplinas de programação. Em contraposição apenas 1 acadêmico, ou seja, 9% responderam que as disciplinas pedagógicas foram o motivo da evasão. Esse resultado é demonstrado no gráfico 12.

Gráfico 12 - Motivo da evasão

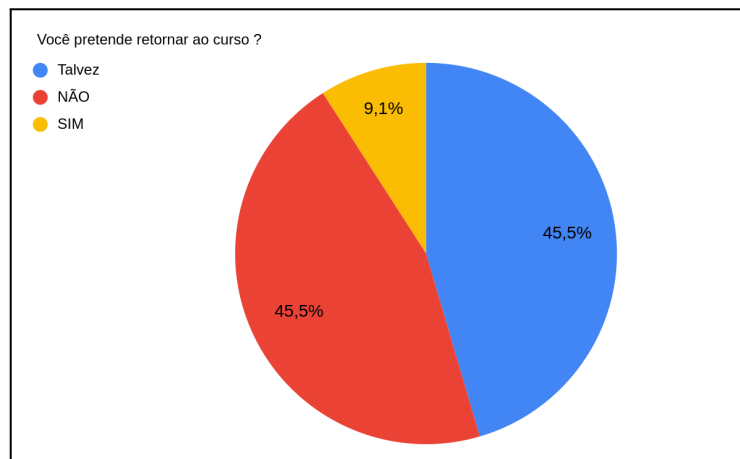


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Outro motivo também bastante lembrado foi a questão de conciliar o trabalho com os estudos, como já identificado, alguns acadêmicos possuem atividades remuneradas e essa questão atrapalhou alguns estudantes a darem continuidade aos estudos. Resultado semelhante ao de Neves *et al.* (2023) já mencionado no presente trabalho.

Os estudantes considerados evadidos, quando perguntados se desejam retornar ao curso, apenas 1 dos 11 que responderam ao questionário disse que retornará ao curso, o restante ou está indeciso ou não retornará. Esse resultado é parecido com o de Saraiva (2019) onde 52% dos acadêmicos não pretendem retornar ao curso gráfico 13. Neste estudo em específico na Universidade da Amazônia foi verificado também que o reingresso desses acadêmicos não aconteceu.

Gráfico 12 - Motivo da evasão



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação no Brasil, como visto neste estudo, passou por um processo de democratização, quando antes havia uma educação voltada para as classes mais ricas, foi ao longo dos tempos, por meio de políticas públicas, se tornando acessível para os menos favorecidos.

O presente estudo junto com a análise de outros estudos realizados na instituição e até em outras instituições de ensino, possibilitou a melhor compreensão do perfil do acadêmico e as principais causas de evasão do curso de licenciatura em computação do campus de Dianópolis. Foi percebido que esse tema tem sido objeto de estudo em várias instituições, e que a questão da evasão nesses cursos tem se tornado comum, dentre os fatores abordados pelos acadêmicos desse e de outros estudos, a questão das disciplinas técnicas e da motivação, tem sido algumas das principais causas de evasão. Foi percebido que dos evadidos 100% não era o curso que sempre quiseram fazer.

Outra questão importante observada é a da vontade do retorno ao curso, alguns alunos já declararam que não pretendem retornar, porém outros ainda estão indecisos, podendo assim retornar ao curso. Com as informações já coletadas a instituição poderia aumentar os esforços, lembrando que esses esforços já existem, para que esses alunos retornem e concluam o curso. Foi percebido também que a instituição tem feito um bom trabalho em relação ao ambiente, contribuindo assim para a permanência de muitos acadêmicos.

Sugere-se em futuros estudos a realização de trabalhos e acompanhamentos semestrais, não só no curso de licenciatura em computação mas em todos os cursos da instituição, um exemplo é que, como se sabe que grande partes dos evadidos não entraram no curso que queriam, tem a necessidade de descobrir essa informação mais cedo e assim conseguir dar uma atenção maior para esses estudantes. Esses estudos podem contribuir para uma diminuição nas taxas de evasão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, C. F. de; SANTOS, R. A. dos. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/ externos às instituições que causam a evasão escolar.** In: H international congress on university-industry cooperation, 4., 2012, Taubaté, Sp. Artigo. Taubaté, Sp: Isbn, 2012. P. 1-17.

ALVES, L. **Educação Remota: entre a ilusão e a realidade.** *Educação*, 8 (3), 348-365. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>. Acesso em 31 mai. 2022.

BRAGA, M. M.s; MIRANDA-PINTO, C. O. B. de and CARDEAL, Z. de L. **Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG.** *Quím. Nova* [online]. 1997, vol.20, n.4, pp.438-444. ISSN 0100-4042. <https://doi.org/10.1590/S0100-40421997000400017>.

BRANCO NETO, W. C.; SCHUVARTZ, A. A. **Ferramenta Computacional de Apoio ao Processo de EnsinoAprendizagem dos Fundamentos de Programação de Computadores.** 2007. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Ferramenta-Computacional-de-Apoio-ao-Processo-de-Neto-Schuvartz/72b6eccf7936f810005fc90c51c4ca763d021cc5>. Acesso em: 06 abr. 2020.

BARDAGI, M. P. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação.** Programas de Pós-graduação da CAPES. 2007.

BARROS, D. D. **Formação inicial de professores de matemática na perspectiva da educação inclusiva: contribuições da disciplina de Libras.** (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro: 2017.

BRASIL, **Lei nº 10.436.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: 2002.

BRASIL. Constituição (1996). **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

BRASIL. Constituição (2007). **Decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007.** Institui O Programa de Apoio A Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni.

BRASIL. Constituição (2008). **Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e Dá Outras Providências

BRASIL. Constituição (2005). **Lei nº 11096, de 13 de janeiro de 2005.** Nstitui O Programa Universidade Para Todos - Prouni, Regula A Atuação de Entidades Benéficas de Assistência Social no Ensino Superior; Altera A Lei Nº 10.891, de 9 de Julho de 2004, e Dá Outras Providências.

CASTRO, C.r S.; VILARIM, G. de O. **Licenciatura em Computação no cenário nacional: embates, institucionalização e o nascimento de um novo curso.** Revista Espaço Acadêmico n. 148. Set. 2013.

CABRAL, Maria Izabel Cavalcanti et al. **A trajetória dos cursos de graduação da área de computação e informática 1969-2006.** Rio de Janeiro: Sbc, 2008. Disponível em: http://mapas.sbc.org.br/KM_C554e-20180806145356.pdf. Acesso em: 12 fev. 2023.

CUNHA, L. C. V. da et al. **Políticas públicas de incentivo à educação superior brasileira: acesso, expansão e equidade.** Revista de Iniciação Científica: Tecnológica e Artística, São Paulo, v. 4, n. 4, p.1-14, dez. 2014.

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P.. **Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina–UDESC.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 21, n. 2, p. 503-521, 2016.v

DEUS, S. B. de; FREIRE, S. C. C.o; FARIAS, C. M. de. **Um Estudo sobre as Dificuldades de Inserção de Meninas na Computação.**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia –Campus Jacobina, Jacobina, 2020.

DICIO, Dicionário Online de Português, definições e significados de mais de 400 mil palavras. **Todas as palavras de A a Z. In: Evasão.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/evasao/>. Acesso em: 24 fev. 2019.

DILVO RISTOFF. Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasi (Ed.). **Vinte e um anos de educação superior: Expansão e democratização.** 3. ed. Rio de Janeiro: Flasco Brasil, 2013.

FERRARI, F; CECHINEL, C. **Introdução a algoritmos e programação: Algoritmos.** 2008. Disponível em: <https://lief.if.ufrgs.br/pub/linguagens/FFerrari-CCechinel-Introducao-a-algoritmos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FAUSTINO, L. S e S; SILVA e SILVA, T. F. R. **Educadores frente à pandemia: dilemas de intervenções alternativas para coordenadores e docentes.** Boletim de Conjuntura(BOCA), vol. 3, n. 7,2020.

FRITSCH,R. (2015) **A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada.** 37ª Reunião Nacional da ANPED; Florianópolis: UFSC. Disponível em <<http://www.anped.org.br/biblioteca/item/problematica-da-evasao-em-cursos-de-graduacao-em-uma-universidade-privada>> acesso 02 de abril 2020.

FLORENCIO, F. G.. **Evasão no Curso de Licenciatura em Computação da Universidade de Brasília.** 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13161/1/2015_FelipeG.Florencio.pdf. Acesso em: 28 jan. 2023.

GAIOSO, N. P. de L. **Evasão discente na educação superior: a perspectiva dos dirigentes e dos alunos**. Dissertação (Mestrado), Universidade Católica de Brasília - Brasília, Brasil, 2005. 6, 13

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. 2019**. Disponível em:

http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206. Acesso em: 25 mar. 2020.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: Inep, 2018**. Disponível em <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 24 jan 2020.

KENSKI, V. M. Em direção a uma ação mediada pelas tecnologias digitais. *In*: BARRETTO, Raquel. **Tecnologias Educacionais e Educação à Distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet 2001. p. 74-84.

JONATHAN, M. **Um breve histórico da formação em computação no Brasil**. Disponível em:

http://www.hcte.ufrj.br/downloads/sh/sh6/SHVI/trabalhos%20orais%20completos/trabalho_118.pdf. Acesso em: 05 jun. 2020.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no Ensino Superior Brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. ABMES Cadernos nº 25, 2012 .

MATOS, Pedro Vinícios Sena de. **Um estudo sobre os fatores associados ao insucesso acadêmico nas disciplinas de programação de computadores**. 2019. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Computação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Dianópolis, Dianópolis, 2019.

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. 1997

MEC/ANDIFES/ABRUEM/SESU. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Revista Avaliação, Campinas, SP, v., n. 2.

MORBECK, R. V. de F. **Evasão no ensino superior : Impactos e contribuições do Programa Nacional de Assistência Estudantil no Campus Paraíso do Tocantins do IFTO**. 2016. 276 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão de Políticas Públicas, Universidade Federal do Tocantins, Palmas – To, 2016.

MORAES, E. B.; ANDRADE, I. O. M. **Causas de evasão nos cursos de licenciatura do IF Goiano – Câmpus Ceres. Ciclo Revista: Experiências no IF Goiano**, p. 1-6.2016. Disponível em:<<https://www.ifgoiano.edu.br/p> Acesso em: 23 jan. 2023.

NEVES, F. M. de O. *et al.* **A evasão no curso de licenciatura em informática do ifrn – campus ipanguaçu (2011/2019)**. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA19_ID3867_24092019235340.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

Ornelio Hinterholz Jr. **Tepequém: uma nova ferramenta para o ensino de algoritmos nos cursos superiores em computação**. In XVII-Anais do Workshop sobre Educação em Informática, 2009. 20, 21

OLIVEIRA, B. de et al. **O caminho para a redução da evasão de estudantes nas instituições de ensino superior**. *Humanidades & Inovação*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 8, p.156-164, dez. 2019. Mensal.

PAULA, L. Q. et al. **A Leitura E A Abstração Do Problema No Processo De Formação Do Raciocínio Lógico-Abstrato Em Alunos De Computação**. 2009. Disponível em: <http://reverte.fatecid.com.br/index.php/revista/article/view/35/39>. Acesso em: 06 abr. 2020.

PAREDES. A. S. **A Evasão do terceiro grau em Curitiba**. São Paulo: NUPES, 1994

PEREIRA, S. A. **Os cursos noturnos da universidade federal do paraná, enquanto motiva  de demanda**. 1992. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/68388/D%20-%20SALEZIO%20ANTONIO%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jan. 2023.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condi es de saída e de retorno   institui o**. Tese de Doutorado. Campinas/SP: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educa o, 2000.

ROSA, G. **O estudo da evasão no curso superior de licenciatura em computa o no ifto campus dianópolis aplicando técnicas de minera o de dados**. 2019. Curso de Licenciatura em Computa o, Instituto Federal de Educa o, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Dianópolis, Dianópolis, 2019.

SARAIVA, L. A. S.; NUNES, A. de S. **A efetividade de programas sociais de acesso   educa o superior: o caso do ProUni**. *Revista de Administra o Pública*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p.942-964, ago. 2011.

SANTOS, Raquel da Silva. **Evasão nos cursos de tecnologia em sistemas para internet e licenciatura em computa o do instituto federal do triângulo mineiro – campus uberlândia centro**: 2010/2014. Disponível em: file:///home/pedro/Downloads/210918173027_20161215_ndash_raquel_da_silva_santos_-_evasao_nos_cursos_de_tecnologia_em_sistemas_para_internet_e_licenciatura_em_computacao_do_instituto_federal_do_triangulo_mineiro_ndash_campus_uberlandia_centro.pdf. Acesso em: 23 jan. 2023.

SANTOS, D. S.; DUARTE, A. C. S.; SANTOS, D. S. **Um estudo sobre o ensino superior noturno na perspectiva de estudantes trabalhadores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na UESB**. *Revista de Inicia o   Docência*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 25-40,

2020. DOI: 10.22481/rid-uesb.v4i2.6219. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/6219>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SANTOS, P. V. S. **Adaptação à Universidade de Estudantes Cotistas e Não Cotistas: Relação entre Vivência Acadêmica e Intenção de Evasão**. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SANTOS, I. R. dos. **Análise de aplicativos móveis como ferramentas de inclusão para o ensino de programação**. 2022. 33 f. TCC (Licenciatura) - Curso de Licenciatura em Computação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Dianópolis, Dianópolis, 2022.

SARAIVA, J. de O.. **A evasão no curso de licenciatura em computação na universidade federal rural da amazônia campus capitão poço**. 2019. Disponível em: <http://www.bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1297/1/A%20evas%3%a3o%20no%20curso%20de%20licenciatura%20em%20computa%3%a7%3%a3o%20na%20Universidade%20Federal%20Rural%20da%20Amaz%3%b4nia%20campus%20Capit%3%a3o%20Po%3%a7o..pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

SOUZA, O S.; MORAIS, P S.; SILVA JÚNIOR, F. C. **Um Estudo sobre a Evasão no Curso de Licenciatura em Informática do IFRN – Campus Natal – Zona Norte**. Disponível em: <file:///home/alessandra/Downloads/10238-661-8233-1-10-20200327.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

CRUZ, M. dos S. **A evasão no curso de licenciatura em computação do IFBA Campus Santo Amaro a partir da percepção de seus estudantes no período 2010-2018**. Disponível em: <file:///home/alessandra/Downloads/a-evasao-em-lc-sam-tcc-muriell-cruz.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2023.

_____. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Computação - IFTO Campus Dianópolis**. 2017.

APÊNDICE A - Questionário**1. Gênero:**

Feminino

Masculino

Outro: _____

2. Qual a idade?

3. Qual estado civil?

Solteiro

Casado

Divorciado

Em união estável

Viúvo

4. Faixa de renda pessoal na época do ingresso no curso (renda formal e informal)?

Nenhuma renda

Até um salário mínimo

De 1 a 2 salários mínimos

De 2 a 5 salários mínimos

De 5 a 10 salários mínimos

acima de 10 salários mínimos

5. Você cursou o ensino fundamental

Totalmente em Escola Pública

Totalmente em Escola Particular

Maior parte em Escola Pública

Maior parte em Escola Particular

6. Você cursou o ensino médio

Totalmente em Escola Pública

Totalmente em Escola Particular

Maior parte em Escola Pública

Maior parte em Escola Particular

7. Forma de ingresso no curso

- Vestibular
 SISU
 Vagas Remanescentes

8. Você recebeu algum tipo de incentivo da instituição para que pudesse adaptar a vida acadêmica?

- Sim Não

9. Como você avalia suas relações interpessoais na instituição de ensino em relação a:

	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
Colegas					
Professores					
Coordenação do Curso					
Apoio Pedagógico					
Secretaria Acadêmica					
Biblioteca					

10. Quando foi seu ingresso no curso?

- Primeiro semestre de 2015
 Segundo semestre de 2015
 Primeiro semestre de 2016
 Segundo semestre de 2016
 Primeiro semestre de 2017
 Segundo semestre de 2017
 Primeiro semestre de 2018
 Segundo semestre de 2018

11. Quais motivos o levaram à escolha do curso?

- Sempre quis fazer o curso
- Primeira oportunidade que surgiu
- Influência de amigos e/ou familiares
- Desejo de uma melhor qualificação a nível superior
- Necessidade de obter diploma de curso superior
- Possível inserção no mundo do trabalho

12. Quais motivos o levaram a desistir do curso?

- Falta de motivação para continuar no curso
- Percepção de que o curso não era o que esperava
- Falta de interesse e afinidade pelo curso
- Deficiência didática dos professores
- Dificuldade para conciliar horário das aulas com as atividades profissionais
- Reprovação em mais de uma disciplina
- Falta de relação entre teoria e prática
- Percepção da desvalorização da profissão no mercado de trabalho
- Problemas de relacionamento com professores
- Problemas de relacionamento com a turma
- Surgimento de problemas pessoais
- Dificuldade financeira para o transporte, alimentação e material didático
- Dificuldade com as disciplinas técnicas
- Dificuldade com as disciplinas pedagógicas

13. Você pretende retornar ao curso ?

- SIM NÃO Talvez

ANEXO I - Parecer do CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO- CAMPUS DIANÓPOLIS 2015/2018

Pesquisador: MARCIA NEY PESSOA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 66082022.5.0000.8111

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.837.172

Apresentação do Projeto:

Relata-se:

Este trabalho se dará por meio de análise documental e questionário que será dirigida no curso de Licenciatura em Computação no IFTO – Campus Dianópolis, e aos discentes evadidos. Propõe-se investigar junto aos estudantes que evadiram do curso de Licenciatura em computação entre os anos 2015 e 2018 quais foram os motivos que os levaram a essa evasão. Será aplicado um questionário aos participantes voluntários. Com isso, pretende-se contribuir com a tomada de decisões dos gestores para amenizarem esse fenômeno na instituição.

Objetivo da Pesquisa:

Relata-se:

Objetivo Primário:

Investigar os principais fatores geradores de evasão, no curso de licenciatura em computação sob perspectiva dos discentes.

Objetivo Secundário:

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.837.172

- Discutir os conceitos de evasão no ensino superior;
- Levantar o perfil dos discentes evadidos do curso de Licenciatura em Computação do IFTO, Campus Dianópolis;
- Levantar os fatores geradores da evasão escolar no curso de licenciatura em computação;

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relata-se:

Riscos:

Os riscos inerentes a você, participante, são um pouco de fadiga e cansaço ao responder ao questionário e a forma de minimizar esses riscos será enviar o questionário em horário previamente combinado e esperar que o informante dê as respostas no horário que melhor lhe convier. Se ocorrer, fadiga ou estresse, o colaborador poderá interromper as respostas a qualquer momento e a retomar posteriormente, se assim e quando desejar.

Benefícios:

Os benefícios oriundos de sua participação serão diretos e indiretos e baseiam-se em nos benefícios que a pesquisa trará, tais como a criação de subsídios para se implementarem políticas de permanência e êxito no curso de Licenciatura em Computação do Campus Dianópolis do IFTO. Com isso, a comunidade poderá contar com um curso para sua formação acadêmica e conseqüente melhoria da qualidade de vida

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

1 - Tema e Objeto da Pesquisa:

"EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO- CAMPUS DIANÓPOLIS 2015/2018".

2 - Relevância Social:

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.837.172

3- Metodologia, incluindo local, população e amostra, métodos de coleta:

"O presente projeto de pesquisa terá como sujeitos alunos do curso de licenciatura em computação curso de Licenciatura em Computação no IFTO – Campus Dianópolis. O projeto será uma pesquisa aplicada, uma vez que buscará gerar conhecimento para a solução de um problema específico: a identificação dos fatores que motivaram alunos a evasão da instituição pesquisada."

4- Avaliação do processo de obtenção do TCLE:

"Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: intitulada "EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO DO IFTO- CAMPUS DIANÓPOLIS 2015/2018".

5- Garantias Éticas aos Participantes da Pesquisa:

- Constam no TCLE.

6- Critérios de Inclusão e Exclusão:

7- Resultados do Estudo:

"Os motivos da evasão apontados na pesquisa poderão servir de norteadores para próximas políticas públicas no campus ou até mesmo em outras instituições."

8- Divulgação dos Resultados:

9- Cronograma: informação da duração total e das diferentes etapas da pesquisa.

Relata-se: As atividades e períodos de execução estão informados.

10- Orçamento: Detalhamento dos recursos, fontes e destinação, conforme N. O. 001/2013 – CNS.

"Todo o orçamento previsto para a execução desse projeto ocorrerá exclusivamente às expensas do pesquisador."

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

No TCLE

a) justificativa, objetivos e os procedimentos metodológicos;

Parecer: Atende parcialmente

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.837.172

b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação e apresentação das providências para se reduzir seus efeitos, além dos benefícios esperados;

Parecer: Atende

c) esclarecimento sob a forma de acompanhamento e assistência aos participantes da pesquisa;

Parecer: Atende

d) garantia de liberdade de recusa de participação e/ou retirada da pesquisa sem penalizações;

Parecer: Atende

e) garantia de sigilo e privacidade;

Parecer: Atende

f) garantia do recebimento do TCLE (vias e não cópias);

Parecer: Atende

g) explicitação da garantia do ressarcimento;

Parecer: Atende

h) garantia de indenização diante de danos eventuais;

Parecer: Atende

i) dados de contato do pesquisador e do CEP.

Parecer: Atende

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezada Pesquisadora, o CEP IFTO aprova o seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação do CEP IFTO. No decorrer da pesquisa, insira o Relatório Parcial e, ao final da pesquisa, o Relatório Final na Plataforma Brasil, conforme

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO TOCANTINS
- IFTO**



Continuação do Parecer: 5.837.172

cronograma da sua pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2004704.pdf	13/12/2022 21:52:37		Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao_compromisso_pesquisador_assinado.pdf	13/12/2022 21:51:47	MARCIA NEY PESSOA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	13/12/2022 21:45:47	MARCIA NEY PESSOA	Aceito
Outros	questionario.pdf	13/12/2022 21:27:30	MARCIA NEY PESSOA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	pre_projeto.pdf	13/12/2022 21:26:05	MARCIA NEY PESSOA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_instituicao.pdf	13/12/2022 21:19:49	MARCIA NEY PESSOA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	13/12/2022 21:17:30	MARCIA NEY PESSOA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PALMAS, 23 de Dezembro de 2022

Assinado por:
CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Joaquim Teotônio Segurado, Quadra 202 Sul, ACSU-SE 20, Conjunto 01, Lote 08, 2º andar
Bairro: Plano Diretor Sul **CEP:** 77.020-450
UF: TO **Município:** PALMAS
Telefone: (63)3229-2237 **E-mail:** cep@ifto.edu.br